

REDUÇÃO NOS DESMATAMENTOS E O APROVEITAMENTO DE MADEIRA COM TRAÇÃO ANIMAL EM RONDÔNIA.

PEREIRA, R. G. de A.¹; TOWNSEND, C. R.¹; MAGALHÃES, J. A.²; COSTA, N. de L.¹; SOARES, J.P.G.¹

1-Pesquisador Embrapa Rondônia. E-MAIL: ricardo@cpafro.embrapa.br 2-Pesquisador Embrapa Meio Norte

Em consequência da expansão da fronteira agrícola e novos projetos de colonização, o estado de Rondônia, foi alvo de intenso fluxo migratório nas décadas de 1970 e 1980. Os colonos foram assentados em áreas com predominância de solos de baixa fertilidade, onde a produção e a produtividade são baixas, e o produtor, tem como alternativa a utilização da agricultura itinerante que induz a novos desmatamentos em função da queda da produção. Estas áreas abandonadas formam hoje uma imensa área de capoeira estimada em 1,5 milhões de hectares. Geralmente a madeira destas áreas é vendida em pé na própria floresta para madeireiros ou extratores de toras os quais pagam um preço muito reduzido pela madeira extraída. Além disso, a exploração é feita sem quaisquer cuidado e critério, onde o produtor não tem nenhum controle sobre a maneira onde é feita essa exploração, a quantidade, o estoque e o tipo de madeira que é retirado. A utilização da tração animal em um sistema de exploração florestal tem grande importância porque possibilita que o produtor explore a floresta com seus próprios meios e recursos ou em trabalho comunal. Assim ele não necessitará adquirir máquinas ou equipamentos de alto custo, manutenção difícil e onerosa e contratação de pessoal de operação especializado, possibilitando a exploração da floresta com apenas a utilização de animais e a mão de obra familiar ou da comunidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso da tração animal na redução dos desmatamentos e o aproveitamento de madeira em propriedades que praticam agricultura familiar no estado de Rondônia. O trabalho foi realizado com a implantação de 13 núcleos de tração animal sendo em áreas da Embrapa Rondônia 3 (três) núcleos e em propriedades que praticam agricultura familiar localizadas nos municípios de Presidente Médice, Teixeiraópolis, Ouro Preto, Nova União, Rolim de Moura e Nova Mamoré 10 (dez) núcleos. Foram utilizados 8 (oito) bovinos e 22 (vinte e dois) búfalos com idade de 2 (dois) anos no início do experimento. Os dados foram coletados no período de março de 1986 a 1993. A produção média de madeira foi de 15m³ em tora por ha. As avaliações foram feitas em áreas de capoeira, áreas estas que já tinham sido retiradas as madeiras para serrarias que utilizam máquinas pesadas para extrair a madeira de maior valor comercial. Estima-se que esta média pode ser quatro vezes maior se utilizada a tração animal na mata virgem sem o uso do fogo. A redução dos desmatamentos foi em média de 2 hectares por propriedade por ano. Os produtores que tinham mais de 25% do lote desmatado, não tornaram a abrir novas áreas. Tanto os bovinos com os bubalinos apresentaram a mesma capacidade de tracionar madeira, entretanto os búfalos apresentaram maior facilidade de adestramento que os bovinos. O tempo de duração do trabalho diário dos animais foi fator importante, principalmente quando se trabalha com búfalos que eram poupados nos períodos mais quentes do dia. Foi considerado um dia de trabalho após a contagem de seis horas sendo estas contínuas ou alternadas. Entre os equipamentos testados a canga apresentou-se como o mais econômico porque é de madeira e confeccionada pelo próprio produtor na propriedade. Utilizou-se também coalheira, cinta e colar todos confeccionados com couro. A coalheira apresentou maior capacidade de resistência e maior durabilidade entretanto elevado custo na aquisição. A canga de madeira apresentou desconforto para os animais. A tração animal permitiu o aproveitamento da madeira que seria queimada com uma produção média de 15m³ / ha. O aproveitamento da madeira elevou a renda da propriedade. Houve redução nos desmatamentos com o uso da tração animal.